



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0103 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária, no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero narrativa autoral. A autora articula de forma cuidadosa elementos da tradição oral afro-brasileira e de uma memória afetiva e familiar, aspectos que contribuem para a criação de camadas poéticas e simbólicas como no seguinte trecho: "Nunca perguntei quantos anos ela tem e ela nunca pareceu envelhecer, sempre com a mesma cor avermelhada igual a dendê e uma barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal" (p. 8). A obra explora o ritmo da fala e das lembranças familiares que trazem ao leitor uma sensação de escuta íntima: "Quando olho para a moringa de Voinha, lembro do cafuné que mainha faz nos meus cabelos crespos com nós que só ela sabe desatar" (p. 9). O texto emprega metáforas, sinestesias, comparações e léxico de origem banto, elementos que contribuem para o acabamento estético e favorecem a participação criativa do leitor. Esses elementos podem ser observados no uso da metáfora "a barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal" (p. 8) e na sinestesia "sinto o cheiro do angu temperado por tia" (p. 10), que integram a ambientação e caracterização das cenas. Outro aspecto a ser mencionado é o uso de diminutivos como "mainha", "voinha", "painho" e construções sintáticas que evocam a oralidade familiar. Todos esses recursos se alinham ao gênero literário proposto e possibilitam o resgate da tradição de narrativas passadas de geração em geração.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	10

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura, que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura pois a narrativa, ao ser construída a partir da memória afetiva e da oralidade, não se fecha em significados únicos. A narrativa convida o/a leitor/a a ativar suas próprias memórias, sensações e experiências familiares, funcionando como um espelho afetivo que permite múltiplas interpretações como no seguinte trecho: “Quando olho para a moringa de Voinha, ouço painho tocando cuíca na beira da varanda, cantando sambas para minha irmã caçula dançar.” (p. 12). A narrativa explora memórias sensoriais e culturais, permitindo que o/a leitor/a estabeleça vínculos com suas próprias experiências ou conheça outras vivências. Além disso, o texto não se desenvolve com base em uma estrutura linear convencional, há uma organização em torno de fragmentos de lembranças, imagens sensoriais e afetivas, que deixam espaços abertos para que o/a leitor/a leitor/a exerça sua imaginação e se projete na narrativa, como pode ser verificado no trecho “Junto ao cheiro único do feijão cozido à lenha, admiro os círculos de fumaça no ar, confundidos ao aroma e junto vai meu olhar” (p. 24). Esse tipo de construção possibilita um envolvimento emocional que extrapola o enredo, ativando a sensibilidade do/a leitor/a diante das cenas evocadas – como o cheiro da comida, os cuidados da avó, os gestos do cotidiano

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P2601020000002-P DF.pdf	15

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, porque dialoga, de forma consistente, com o imaginário infantil e com as culturas da infância, sobretudo aquelas atravessadas por referências afro-brasileiras, como exemplificado no trecho “Às vezes, vem a vontade de comer o caruru da dona Maria, pois, em setembro, o pratinho do santo está sempre ao lado da moringa” (p. 11). A autora constrói um universo híbrido entre o real e o simbólico, centrado na figura da moringa - um objeto do cotidiano que, pela voz da narradora, transforma-se em recipiente de afetos, memórias e tradições. Ao associar elementos da vida cotidiana (o cheiro do angu, o cafuné da mãe, o fogão à lenha, a música, o quintal) com imagens poéticas e simbólicas (a ancestralidade, o baobá, a colcha de fuxico, os dengos), a narrativa amplia as fronteiras da realidade com um toque mágico e emocional, possibilitando à criança leitora se encantar, se identificar e se reconhecer nesse universo. É possível perceber esse aspecto no trecho “A moringa de barro de Voinha parecia uma pessoa de pé sempre a vigiar nossos passos pela casa” (p.7). A inventividade também se revela na maneira como o texto valoriza as experiências afetivas e culturais das infâncias negras, periféricas e rurais, frequentemente invisibilizadas na literatura infantil. A obra não só representa, mas celebra essas infâncias, integrando aspectos da oralidade, das tradições familiares e da convivência intergeracional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	11

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois o texto se constrói a partir de estruturas simples e poéticas, sem perder a riqueza do vocabulário e o encantamento pela linguagem. A narrativa, ainda que traga algumas palavras de origem banto como moringa, dengo, dendê, cuíca, é apresentada em um contexto que favorece sua compreensão, muitas vezes com o auxílio das ilustrações, aspecto que amplia o repertório linguístico da criança sem a necessidade de recorrer aos glossários ou dicionários. A articulação e complementaridade entre texto e ilustração pode ser observada página 16: “Quando olho para a moringa de Voinha, corro para a cama em noite de trovoadas e me cubro com o lençol de fuxico que ela costurou para mim”. Nessa mesma página, a imagem reforça o vínculo afetivo e o sentimento de proteção evocados pelas palavras. Outro exemplo dessa relação pode ser encontrado na página 11: “Às vezes, vem a vontade de comer o caruru da dona Maria, pois, em setembro, o pratinho do santo está sempre ao lado da moringa”, trecho que introduz referências culturais e religiosas afro-brasileiras. A narrativa dialoga com a musicalidade da fala, empregando repetições e expressões afetivas que ajudam na compreensão e favorecem a memorização, elementos importantes para as crianças pequenas. Essa característica pode ser observada no seguinte trecho: “Quando olho para a moringa de Voinha, me envolvo na dança de fumaça vinda do fogão à lenha, que nos aquece nas manhãs de inverno” (p. 21). Essa estratégia estabelece o vínculo entre o/a leitor/a e a história contada e reforça o convite para revisitar a narrativa em leituras sucessivas, fortalecendo o gosto pela leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	11

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A linguagem utilizada é poética e cuidadosamente construída, promovendo uma experiência literária que respeita a inteligência e a sensibilidade das crianças apresentando experiências sinestesticamente. Essa característica pode ser observada no trecho “Junto ao cheiro único do feijão cozido à lenha, admiro os círculos de fumaça no ar, confundidos ao aroma e junto vai meu olhar” (p. 24) em que olfato e visão são convocados pela narrativa. Além disso, a autora constrói personagens e cenários que rompem com representações simplificadas ou preconceituosas, valorizando a diversidade cultural e afetiva presente nas experiências da infância. A narrativa apresenta Voinha como uma personagem amorosa e ativa na construção das memórias da narradora, apresentando a figura da pessoa idosa de maneira sensível e respeitosa, como no trecho da página 16: “Quando olho para a moringa de Voinha, corro para a cama em noite de trovada e me cubro com o lençol de fuxico que ela costurou para mim”. Essa passagem ressignifica a velhice e os laços familiares, ampliando a visão de mundo das crianças e estimulando a empatia e o respeito à diversidade de experiências humanas. A linguagem empregada no texto é rica em expressões regionais que conferem autenticidade à narrativa e estabelecem um vínculo com a cultura oral e popular brasileira, como por exemplo na página 26: “Por detrás da cacunda de **Voinha**, se deita a moringa, sempre a **mangar** dessa minha maneira de receber os **dengos** da minha família” (grifo nosso). Palavras de origem banto são inseridas em contextos claros e, apoiados pelas ilustrações, favorecem a compreensão dos leitores. Tal escolha linguística, longe de limitar a compreensão, enriquece o vocabulário das crianças e as convida a entrar em contato com formas de dizer que ampliam a sensibilidade para as variações da língua, contribuindo para uma formação leitora mais plural. Assim, a obra oferece uma linguagem estética livre de estereótipos e atenta à valorização das culturas, da memória e dos vínculos afetivos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo estabelecendo relações claras e afetivamente marcadas entre eles, bem como com os espaços e tempos da narrativa. A caracterização das personagens é feita tanto por meio do texto verbal quanto pelas ilustrações, que constroem uma atmosfera intimista, ancorada em um espaço domiciliar e afetivo. O espaço é construído com descrições de ambientes domésticos e comunitários, como sala de estar, cozinha, varanda, cama e terreiro, enquanto o tempo é marcado por situações específicas, como manhãs de inverno, noites de trovoadas (p. 16) e celebrações anuais (p.17), que se repetem na memória da narradora. O enredo se desenvolve com marcas de um tempo subjetivo que mistura memória e imaginação. Esse tratamento do tempo literário amplia a dimensão poética da narrativa, permitindo à criança leitora experimentar o texto como um espaço de evocação e construção de sentidos como no trecho da página em que a criança se envolve na dança da fumaça que vem do fogão à lenha: “Quando olho para a moringa de Voinha, me envolvo na dança de fumaça vinda do fogão à lenha, que nos aquece nas manhãs de inverno” (p. 21). As relações entre os personagens (neta e avó) se desenrolam nesse tempo-memória, com forte ancoragem cultural e afetiva, proporcionando à obra densidade estética e literária como quando a narradora observa atentamente a avó acendendo o palito de fósforo e fica encantada: “Que som mágico é o risco do palito de fósforo na lateral da caixa áspera!” (p.23). O espaço, portanto, não é apenas cenário, mas parte constitutiva do enredo e da construção simbólica da narrativa, refletindo valores, costumes e modos de vida que compõem o universo da infância e da oralidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística, especialmente no discurso dos personagens, respeitando os contextos culturais, sociais e regionais em que a narrativa se insere. A autora utiliza marcas de oralidade e expressões típicas do falar de algumas regiões do nordeste de forma sensível e intencional, conferindo autenticidade à voz da narradora e às situações retratadas. Esse uso valoriza a diversidade linguística do português falado no Brasil, sem recorrer a estereótipos ou caricaturas como por exemplo no seguinte trecho: “Por detrás da **cacunda** de Voinha, **se deita** a moringa, sempre a **mangar** dessa minha maneira de receber os dengos da minha família” (p. 26) (grifo nosso). O vocabulário inclui palavras como “caruru”, “capoeirista” e “mainha”, sempre inseridas em contextos narrativos e visuais que favorecem a ampliação do repertório lexical das crianças. Exemplos desse uso podem ser observados em “Às vezes, vem a vontade de comer o caruru da dona Maria, pois, em setembro, o pratinho do santo está sempre ao lado da moringa” (p. 11) e em “O calor dos botões de fuxico lembra o abraço quentinho de Voinho que, como bom capoeirista, ginga o corpo dele e o meu no ar” (p. 18), que integram referências culinárias e musicais de matriz afro-brasileira ao contexto narrativo. As variações presentes, que representam essas referências, além da regional, contribuem para a construção das personagens e de seus vínculos afetivos, especialmente nas relações familiares e intergeracionais, permitindo que o leitor infantil entre em contato com diferentes formas de expressão linguística de maneira respeitosa e enriquecedora. Assim, a obra colabora com a ampliação do repertório linguístico das crianças e com a valorização das múltiplas formas de falar presentes na cultura brasileira.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade ao construir a narrativa a partir de uma estrutura repetida, o paralelismo sintático - “Quando olho para a moringa de Voinha...” - que amplia as possibilidades de surpresa ao apresentar, a cada retomada, lembranças e imagens distintas. Esses fragmentos de memória revelam cenas inesperadas que exploram sentidos, afetos e tradições culturais, estimulando a curiosidade e a imaginação do leitor infantil. A narrativa rompe com expectativas tradicionais ao valorizar memórias, como exemplificado na passagem: “quando olho para a moringa de Voinha, lembro do cafuné que mainha faz nos meus cabelos crespos com nós que só ela sabe desatar” (p. 9). São descritas situações que se alternam entre ações cotidianas, referências culturais afro-brasileiras e metáforas poéticas. Essa característica pode ser observada em “Quando olho para a moringa de Voinha, ouço painho tocando cuíca na beira da varanda, cantando sambas para minha irmã caçula dançar” (p. 12), que surpreende pelo movimento e pela sonoridade; em “O calor dos botões de fuxico lembra o abraço quentinho de Voinho que, como bom capoeirista, ginga o corpo dele e o meu no ar” (p. 18), que traz uma metáfora corporal inusitada; e em “Quando olho para a moringa de Voinha, me envolvo na dança de fumaça vinda do fogão à lenha, que nos aquece nas manhãs de inverno” (p. 21), que transporta o leitor a um cenário sensorial e simbólico. Ao contrário de seguir uma estrutura narrativa previsível, o texto se constrói por meio de fragmentos afetivos da infância da narradora, o que proporciona uma experiência de leitura subjetiva e contemplativa. A narrativa, portanto, rompe com expectativas tradicionais ao valorizar memórias, como exemplificado na passagem: “quando olho para a moringa de Voinha, lembro do cafuné que mainha faz nos meus cabelos crespos com nós que só ela sabe desatar” (p. 9). Em seguida, o leitor é conduzido por uma expectativa sensível sobre o que será rememorado, e logo se depara com a evocação sensorial do “cheiro do angu temperado por tia” (p. 10). Nesse sentido, o uso de imagens simbólicas, de fragmentos memoriais e da construção afetiva dos espaços favorece a criação de um efeito de surpresa que não se baseia em reviravoltas narrativas, mas na capacidade de revelar a beleza e a profundidade presentes em cenas simples do cotidiano.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Esse diálogo está presente em todo o livro, como se observa, na página 12, a cena que representa a personagem Voinho tocando cuíca na varanda, com a personagem da irmã caçula dançando, complementando a ação narrada. A harmonia entre imagem e palavra não apenas reforça o conteúdo exposto, mas também convida o leitor a experiências interpretativas mais amplas. Um exemplo ocorre na página 26, em que o abraço da avó na menina é retratado de maneira envolvente: o gesto de afeto é potencializado pela composição visual, com cores quentes, traços suaves e a posição dos corpos que transmitem acolhimento, cuidado e pertencimento. Os elementos visuais, como a moringa na página 6, o baobá na página 8, a mão da mãe da narradora na página 9, representam com imponência e forte carga simbólica, ocupando posição central na composição da ilustração, estabelecendo um diálogo com a memória evocada no texto verbal. A presença da moringa, bem como as galinhas soltas no quintal (p.19), remete ao cotidiano familiar da narradora. As cores suaves e as composições visuais valorizam a expressividade dos gestos, das texturas e dos objetos, enriquecendo a narrativa e ampliando seu alcance estético e emocional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa que se estende para além do texto verbal. As imagens da obra não apenas acompanham ou ilustram a narrativa, mas constroem, junto com ela, um universo simbólico e significativo. Com traços delicados, uso das cores e composição que valoriza os detalhes do cotidiano, como objetos da casa, expressões faciais e elementos da natureza, as ilustrações oferecem múltiplas camadas de sentido. Na página 9, a imagem de uma mão em tamanho ampliado, metonímia da presença da mãe, fazendo carinho nos cabelos da criança ativa a dimensão afetiva e permite associações livres a partir do gesto. Nas páginas 16 e 17, a colcha de fuxico, o vaso com flores, a cama e a boneca de pano criam uma atmosfera que expande a compreensão do ambiente familiar. Nas páginas 24 e 25, a menina sentada em uma cadeira, com o olhar direcionado aos círculos de fumaça no ar do fogão à lenha, sugere contemplação e sensação olfativa, convidando a criança a imaginar o gosto e o cheiro do feijão cozido mencionado no texto. Dessa maneira, as ilustrações provocam sensações que não estão explicitamente descritas no texto, convidando a criança a imaginar, a reconstruir memórias a partir do que é sugerido visualmente, favorecendo a capacidade de observação e análise da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Os cenários, que incluem espaços familiares como o quarto da narradora, a varanda, a sala e a cozinha, criam uma ambientação que reforça o enredo e as memórias presentes no texto verbal. O uso consistente de tons terrosos, texturas suaves e enquadramentos variados mantém uma coerência estética que dialoga diretamente com a proposta narrativa. As cores em tons suaves remetem ao universo da memória e do afeto, como se observa na página 13 em que a menina demonstra tranquilidade e alegria ao contemplar o horizonte. Nessa mesma ilustração, temos a presença de um cachorro, não mencionado no texto verbal, e que contribui para a ambientação do cenário familiar. Os contrastes de cores são utilizados de maneira coerente para destacar elementos centrais das cenas, como a moringa na página 11, bem destacada em cima da mesa. A luz incide de modo a ressaltar momentos de acolhimento e ternura como a cena da dança, da página 15. Os personagens são retratados com expressividade, o que favorece a identificação do leitor com os estados emocionais da protagonista, especialmente no que diz respeito à relação afetiva com a avó. Dessa forma, há uma sintonia entre conteúdo narrativo e tratamento estético visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	11

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas (tais como aquarela, lápis de cor, pastel seco) estabelecem um diálogo coerente com a abordagem do tema e com as características do gênero narrativo autoral. A obra explora um universo intimista, afetivo e memorialístico e as ilustrações acompanham essa proposta por meio de uma técnica visual que combina delicadeza, uma paleta suave de cores e composição artesanal em todas as páginas. A escolha por traços suaves, cores quentes e tons pastéis evoca uma atmosfera acolhedora, condizente com o tema da memória afetiva e das relações intergeracionais. As imagens valorizam os detalhes do cotidiano, como os retratos na parede da sala da casa da avó (p. 5), o fogão à lenha (p. 21), o lençol de fuxico e a boneca de pano (p. 17). A riqueza de detalhes nas ilustrações também estabelece uma conexão entre as crianças e a cultura popular brasileira, enfatizando a importância da preservação de nossas tradições. A técnica de ilustração empregada confere à obra uma visualidade tátil e sensorial, que se articula diretamente com o enredo e estimula a imaginação do leitor infantil. Um exemplo pode ser observado nas páginas 16 e 17, onde a técnica simula a textura de tecidos. Essa materialidade visual é condizente com o gênero narrativa autoral com forte carga poética, tornando-se também um convite à fruição estética. Essas escolhas visuais mantêm coerência com o texto e ampliam a expressividade da narrativa, respeitando as características do gênero autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas diversidade étnico-racial, cultural e territorial, especialmente ao representar personagens negros em contextos afetivos e protagonistas de suas histórias. A avó e a neta são retratadas com dignidade, beleza e humanidade, inseridas em um espaço doméstico que valoriza elementos da cultura afro-brasileira e da tradição oral e popular. A representação da personagem da avó, por exemplo, foge de clichês e estigmas muitas vezes associados a corpos envelhecidos ou racializados, como podemos observar na página 21. Ela é representada com ternura, sabedoria e uma presença marcante, revelando sua relevância simbólica na constituição das memórias da infância, como na cena em que busca os fósforos para acender o fogo com a presença da criança ao seu lado. (p. 23). Tal gesto demonstra acolhimento, cuidado e tradição familiar. Nessa mesma página, a neta, por sua vez, é apresentada em posição de escuta e encantamento, o que também reafirma uma imagem positiva da infância negra. Do ponto de vista estético, o cuidado com traços, cores e elementos visuais que remetem ao ambiente doméstico e cultural das personagens favorece uma leitura que reconhece e valoriza identidades diversas, contribuindo para ampliar o repertório imagético das crianças e combater visões homogêneas e eurocentradas. A ginga do avó capoeirista (páginas 18 e 19) e o pai que toca cuíca e tem cabelos rastafari (p. 12) reforçam o cuidado com as tradições musicais afro-brasileiras, inseridas em ambientes familiares e de acolhimento. Além disso, as escolhas gráficas evidenciam uma tentativa de representar com autenticidade aspectos da cultura popular brasileira, como o mobiliário simples e os objetos simbólicos da casa da avó, sem recorrer a caricaturas ou imagens estigmatizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira aberta e dialógica permitindo múltiplas interpretações e convidando à participação ativa das crianças no processo de construção de sentido, como, por exemplo, no trecho "a moringa de barro de Voinha parecia uma pessoa de pé sempre a vigiar nossos passos pela casa" (p.7). Na frase, há a personificação da moringa que leva a criança a imaginar e fazer ver objetos cotidianos de uma nova maneira, como se pudessem ter vida, deixando pontos de indeterminação, tais como as ações e sentimentos desses objetos, para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A narrativa é construída com base em fragmentos de lembranças da narradora sobre a figura de Voinha e os elementos simbólicos associados à moringa. Por exemplo, a repetição da expressão "Quando olho para a moringa de Voinha..." introduz diversas cenas evocadas a partir de sensações e afetos, como o cheiro do feijão cozido e os círculos de fumaça no ar (p. 24), sem explicações diretas ou conclusões fechadas. A relação com a figura da "Voinha", evocada por meio de lembranças, abre espaço para que as crianças ressignifiquem essas experiências com base em suas próprias vivências afetivas, como na cena em que a criança está deitada, coberta com o lençol de fuxico e segurando sua boneca (p. 17). Dessa forma, o texto não oferece respostas prontas, mas propõe um diálogo entre a memória, a afetividade e a tradição familiar, favorecendo o envolvimento subjetivo do leitor infantil na construção do significado da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	7

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa por meio da combinação de recursos narrativos, poéticos e imagéticos que se complementam na construção do sentido da obra. A narrativa se estrutura por meio de uma linguagem em que o texto verbal assume um tom lírico, articulando memórias, afetos e elementos da cultura popular como no trecho da página 24: “Junto ao cheiro único do feijão cozido à lenha, admiro os círculos de fumaça no ar, confundidos ao aroma e junto vai meu olhar”. O texto utiliza linguagem poética com forte apelo sensorial e afetivo, como na expressão “o cheiro do angu invadindo o quintal” (p. 11), evocando lembranças e sensações ligadas ao cotidiano familiar. A autora utiliza metáforas e comparações para construir imagens afetivas e sensoriais, como a moringa que guarda “os dengos da minha família” (p. 26), sugerindo que o objeto cotidiano carrega memórias e afetos. Essa fusão entre objeto e sentimento é um recurso lírico que dá profundidade simbólica ao texto. Também certas estruturas e expressões são repetidas ao longo da obra como “quando olho para a moringa de Voinha” (páginas 9, 10, 12, 16 e 21), criando um efeito de refrão poético que reforça o tom memorialístico e nostálgico. Esse recurso também ajuda a enfatizar a ternura das lembranças e a importância da figura da avó.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	16

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra desenvolve seu tema de maneira aberta e respeitosa, sem impor uma opinião única ou direcionar explicitamente o comportamento das crianças. A narrativa valoriza as memórias afetivas da infância e a relação com a figura da avó, mas o faz de modo sutil e poético, permitindo que cada criança construa seus próprios sentidos a partir das experiências vivenciadas. O texto não impõe julgamentos nem apresenta lições moralizantes; ao contrário, adota uma abordagem poética que convida o leitor à valorização da cultura familiar e da ancestralidade. Essa apreciação se dá por meio da articulação entre linguagem verbal e visual, promovendo uma experiência estética e reflexiva. Um exemplo dessa construção pode ser observado na página 8, quando a narradora afirma: “Nunca perguntei quantos anos ela tem e ela nunca pareceu envelhecer, sempre com a mesma cor avermelhada igual a dendê e uma barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal.” Essa proposta se evidencia em cenas como a cuíca tocada pelo pai na varanda (p.12), que embala a dança da irmã mais nova; na ginga do avô capoeirista (p. 18); e no lençol de fuxico cuidadosamente costurado pela avó (p. 5). Ao apresentar esse enredo com delicadeza, a obra respeita a autonomia interpretativa das crianças, abrindo espaço para que se reconheçam, expressem suas próprias leituras e reflitam a partir de suas experiências pessoais, sem direcionamentos explícitos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra contribui significativamente para a ampliação das referências estéticas, culturais e éticas das crianças. Por meio de uma narrativa poética, a obra apresenta elementos do cotidiano familiar, da cultura afro-brasileira e das memórias afetivas, promovendo a valorização da diversidade e o reconhecimento de sua importância na construção das identidades e relações sociais. As experiências retratadas na obra, como a musicalidade ancestral, a prática da capoeira, os objetos simbólicos do lar e os gestos de cuidado, convidam as crianças a refletirem sobre sua identidade, pertencimento e relações interpessoais. Tais aspectos se manifestam, por exemplo, na cena em que o pai toca cuíca na varanda e a irmã pequena dança alegremente (p.12), revelando a presença viva da musicalidade como herança afetiva e cultural. A capoeira, por sua vez, é evocada na ginga do avô capoeirista (p.18), que imprime movimento e história de resistência à narrativa. Na página 21, o trecho “Quando olho para a moringa de Voinha, me envolvo na dança de fumaça vinda do fogão à lenha, que nos aquece nas manhãs de inverno” associa o calor do fogo ao acolhimento familiar, convidando à construção de sentidos éticos (cuidado), estéticos (imagem poética da fumaça como dança) e culturais (tradição do fogão à lenha), ampliando o repertório das crianças e sua compreensão de si e do outro. Já os objetos do cotidiano, como a moringa de barro, o lençol de fuxico feito pela avó ou os troncos cuidadosamente empilhados ao lado do fogão, funcionam como elementos simbólicos que resgatam memórias e valores ancestrais. Esses recursos, combinados com a ternura dos gestos, como o cafuné da mãe nos cabelos crespos da filha (p.9) fortalecem o elo entre passado e presente, ampliando o repertório emocional e cultural das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	21

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos e adota uma abordagem inclusiva, livre de perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas. Esse compromisso pode ser observado na forma como a cultura afro-brasileira é exaltada, especialmente na imagem da moringa, que é descrita com reverência e beleza simbólica: “Nunca perguntei quantos anos ela tem e ela nunca pareceu envelhecer, sempre com a mesma cor avermelhada igual a dendê e uma barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal” (p. 8). O protagonismo das personagens negras é também ressaltado por meio de suas ações e expressividades. A representação positiva das relações e práticas cotidianas valoriza a ancestralidade, os saberes tradicionais e as expressões culturais afro-brasileiras. A caracterização da avó como artesã (p. 22), a presença do avô capoeirista (p.18), que carrega em sua ginga a história de resistência e identidade afro-brasileira, bem como a musicalidade presente no pai que toca cuíca e convida a filha à dança (p.12), são exemplos que demonstram a valorização das heranças culturais. Os gestos de cuidado, como o cafuné da mãe nos cabelos crespos da filha, conforme retratado no trecho “quando olho para a moringa de Voinha, lembro do cafuné que mainha faz nos meus cabelos crespos com nós que só ela sabe desatar” (p. 9) contribuem para o fortalecimento da autoestima e da valorização da corporeidade negra, rompendo com discursos preconceituosos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial****4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que oferecem diferentes possibilidades de leitura. As ilustrações ocupam, em sua maioria, páginas inteiras e dialogam diretamente com o texto, possibilitando leitura visual complementar. A diagramação do texto é fluida e interage com as ilustrações de maneira orgânica, permitindo aos leitores construir sentidos a partir da relação entre palavra e imagem, como ocorre na página 7 em que a menina aponta para a moringa de Voinha. A escolha da tipografia, a disposição das frases, ora na parte superior da página (p. 24), ora na parte inferior (p.26), além da variação no ritmo da narrativa, contribuem para criar uma experiência de leitura envolvente. No trecho “A moringa de barro de Voinha parecia uma pessoa de pé sempre a vigiar nossos passos pela casa” (p.7), há um diálogo entre as ilustrações e o texto verbal. Os elementos paratextuais como a capa, o título, as guardas e a dedicatória, funcionam como convites à leitura, antecipando a narrativa. A capa, por exemplo, destaca a moringa posicionada na janela da casa, no canto superior esquerdo, sugerindo sua importância simbólica ao longo da narrativa. Essa escolha gráfica evidencia a relação afetiva entre mãe e filha, expressa no gesto delicado de desatar os nós do cabelo da menina (p. 9). A folha de rosto contém informações acerca da edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 2). Há uma dedicatória às mulheres que fazem e fizeram parte da vida da narradora (p.3) e informações sobre a autora e a ilustradora (p. 30) com imagens que identificam as autoras como mulheres negras. Na página 31, aparecem os significados das palavras de origem banto (quimbundo) que foram utilizadas ao longo da obra. Na última página, encontram-se informações sobre o papel utilizado e o ano da impressão (p.32). Todos esses elementos contribuem para as possibilidades de leitura ampliando inclusive o texto central da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	2
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	23

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A diagramação alterna páginas com texto alinhado à esquerda e à direita, e com diferentes posicionamentos verticais, criando uma fluidez visual que acompanha o ritmo poético do texto, como observado nas páginas 12 e 18. As ilustrações de página inteira, como na página 24, ampliam as sensações evocadas pelo texto ao representarem elementos simbólicos, como a fumaça do fogão à lenha, de forma estética e expressiva. A variação na posição do texto escrito, ora na parte superior (p.24), ora na inferior (p.26) dialoga com as imagens e contribui para o ritmo da leitura, conduzindo o olhar do leitor de forma fluida e envolvente. As ilustrações, por sua vez, funcionam como extensões visuais do texto, enriquecendo a experiência estética e ampliando os sentidos possíveis da narrativa. Por exemplo, na página 8, o texto está disposto na parte inferior da página, enquanto a ilustração do baobá ocupa uma posição central, conectando-se à simbologia da moringa e à ancestralidade evocada pela narradora: “Nunca perguntei quantos anos ela tem e ela nunca pareceu envelhecer, sempre com a mesma cor avermelhada igual a dendê e uma barriga imensa que mais lembra o baobá do quintal” (p.8). Os recursos criados pela diagramação da mancha textual e das ilustrações, e por outros efeitos visuais, conferem à obra uma unidade visual que reforça sua proposta literária e estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	26

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativa disponível na obra HTML5 contempla adequadamente a faixa etária da pré-escola. A narração é conduzida com entonação expressiva, fluência e ritmo condizentes com o público infantil, favorecendo a escuta atenta e o acompanhamento do texto verbal. A voz utilizada é clara, acolhedora e respeita as pausas necessárias à compreensão, possibilitando que as crianças explorem os sentidos do texto. As pausas são bem-marcadas como no minuto 1:07 quando a narradora começa a descrever a sala da avó. O ritmo é sereno, como no intervalo de 4:10 a 4:50, em que a narradora relata o momento em que a avó organiza os troncos de madeira no fogão à lenha. A linguagem acessível, poética e afetiva da obra física permanece preservada na versão sonora, promovendo uma experiência de escuta acolhedora. O recurso é acessível por interface simples, com comandos intuitivos (play/pause), e pode ser utilizado de forma autônoma por crianças com algum grau de familiaridade com mídias digitais, ou com o apoio de um adulto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	1:07
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	4:10 - 4:50

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. A narração segue com fidelidade o texto original da obra, mantendo a estrutura paralelística e poética característica do livro impresso ("Quando olho para a moringa de Voinha...", p. 9, 10, 12, 16, 21), além de preservar os recursos estilísticos que remetem à oralidade, como a variação linguística e os elementos culturais. A narradora inicia apresentando a capa e suas características, como nome da autora, ilustradora, editora e título da obra (0:00 a 0:18). A entonação da narradora acompanha o ritmo do texto e evidencia a carga afetiva das lembranças da protagonista, como podemos ouvir desde o segundo 0:28 até o minuto 1:05, respeitando o tom intimista e memorialístico da obra. Há um cuidado em preservar o lirismo, o ritmo e a cadência característicos da narrativa original, como fica evidente do minuto 1:50 ao minuto 2:03. Dessa forma, a versão em áudio contribui para ampliar a acessibilidade e mantém a integridade da narrativa, em consonância com as especificidades do gênero autoral e poético da obra original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	0:28 - 1:05
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:18
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	1:50 - 2:03
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	21

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos, como entonação de vozes da narradora/personagem. Ainda que a obra não contenha falas diretas ou diálogos entre personagens distintos, a narração emprega variações de entonação, ritmo e pausas expressivas que evidenciam o tom memorialístico e poético do texto. As variações de entonação, ritmo e pausas expressivas são incorporadas de modo a representar emocionalmente as falas e sentimentos das personagens, além de conferir musicalidade ao texto. Esses recursos mantêm o ouvinte engajado, favorecendo a compreensão e o envolvimento afetivo com a narrativa. Em determinados trechos, é possível perceber uma modulação de voz mais suave e carinhosa como nos minutos 0:30 a 0:48 para representar figuras familiares, como a avó e a mãe, reforçando os laços afetivos destacados na obra. A voz da narradora acompanha a intensidade emocional das lembranças evocadas, como nos trechos que remetem à água fresca dentro da moringa (0:54), ao cheiro do angu (2:30), ou ao som da cuíca (3:00 - 3:11), o que contribui para despertar a sensibilidade e a imaginação das crianças. Esses recursos sonoros tornam a escuta mais envolvente e condizente com a natureza lírica e subjetiva da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	0:30 - 0:48
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	0:54
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-PDF.pdf	3:00 - 3:11
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	2:30

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é realizada por uma voz humana, cujo sotaque não está neutralizado (0:32 - 0:34), com entonação natural, fluida e afetiva, sem traços mecânicos ou artificiais, como pode ser verificado, por exemplo, no minuto 5:39 em que a narradora se apresenta como "Olimpia Alves", com dicção clara, ritmo adequado e entonação expressiva, o que preserva a naturalidade e o caráter afetivo da obra. Isso garante a escuta confortável e o envolvimento sensível da criança durante a leitura, respeitando a estética da obra e promovendo uma experiência auditiva condizente com o público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	5:39
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	0:32 - 0:34

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora compatível com os requisitos técnicos como fica evidente do minuto 3:36 ao 3:56, quando aparecem, ao mesmo tempo, a voz da personagem/narradora, música de fundo e efeito sonoro do gingado da capoeira, tudo de modo harmônico e suave. A gravação possui áudio limpo, sem ruídos ou distorções, com boa definição vocal e equilíbrio adequado entre volume e clareza. Observa-se uso apropriado de mixagem e equalização, garantindo que a narração seja compreensível e agradável à escuta, mesmo em diferentes dispositivos. Não há picos abruptos ou variações que prejudiquem a continuidade da experiência auditiva, o que favorece a fruição da obra pelo público da educação infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	3:36 - 3:56
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ZIP.zip	2:09 - 2:10

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações de impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) utiliza adequadamente recursos de transição sonora, como o “fade in” e o “fade out”. Em momentos de inserção ou finalização de trilhas musicais e efeitos sonoros, a transição ocorre de forma suave, sem cortes bruscos que comprometam a continuidade da experiência auditiva. Esse cuidado técnico evita interrupções abruptas, como observado no intervalo 5:32 - 5:38 em que ouvimos o riso de uma criança, ou no intervalo 2:27 - 2:38 em que o barulho da colher começa um segundo antes que a narradora fale sobre o angu da tia e segue até que a cena mude, favorecendo a imersão e mantendo o tom poético e afetivo da narrativa, aspecto essencial para o público da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ ZIP.zip	2:27 - 2:38
HT LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	HTLC0002020103P260102000002_ ZIP.zip	5:32 - 5:38

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos assegurados pela legislação brasileira e está livre de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou qualquer outra forma de discriminação. Há uma valorização da diversidade cultural, como demonstrado no trecho em que a narrativa ressalta a musicalidade ancestral e a prática do samba (p.12) e capoeira (p. 18) como expressões vivas de identidade e resistência cultural. As personagens negras são apresentadas em contextos familiares e afetivos, destacando referências culturais afro-brasileiras com naturalidade e dignidade. Esses elementos são representados de forma respeitosa, rompendo com estereótipos e promovendo o reconhecimento positivo das identidades negras e das expressões culturais afro-brasileiras. O regate de memórias e tradições é feito de forma respeitosa e promove o pertencimento e a valorização das relações familiares e comunitárias (p.24), favorecendo uma formação inclusiva para o público da educação infantil, como podemos verificar quando a mãe, com gestos de cuidado, desfaz os nós dos cabelos da filha (p.9), fortalecendo laços de amor e confiança, ou quando a moringa e o baobá (p.8) são apresentados como portadores de histórias, conectando a criança às suas raízes e à memória coletiva. A abordagem, por fim, contribui para a construção de uma infância plural, ética e cidadã.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	24

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa é construída de forma poética e sensível, centrada nas memórias afetivas da personagem/narradora em relação à figura da avó, sem intenção de ensinar conteúdos específicos, doutrinar comportamentos ou promover crenças religiosas. Esse aspecto pode ser observado, por exemplo, no trecho em que a personagem principal narra sua mãe fazendo cafuné em seus cabelos crespos (p.9), cena que valoriza o afeto e a memória, sem caráter instrutivo ou religioso. Outros exemplos estão na descrição da moringa e do baobá no quintal da casa (p.8), e na comparação do lençol de fuxico com o abraço do avô capoeirista (p. 18), são elementos que aparecem como símbolos culturais e afetivos, promovendo a valorização das raízes e da ancestralidade, sem vinculação a discursos dogmáticos ou proselitistas. Não há presença de discursos normativos, moralizantes ou ligados a uma única visão de mundo. O texto valoriza a escuta, a imaginação e as múltiplas interpretações por parte das crianças, respeitando a liberdade de pensamento e a pluralidade cultural, sem recorrer a imposições ideológicas ou religiosas em sua construção narrativa ou imagética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0103 P26 01 02 000 002	IMLC0002020103P260102000002-P DF.pdf	18

BLOCO 7 - Das falhas pontuais**7.1 - Livro da Criança Impresso****7.2- Livro da Criança Digital****BLOCO 9 - Parecer****BLOCO 9 - Parecer****BLOCO 9 - Parecer**

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029,

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 11:32.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:14.